



Colégio Pedro II - Campus Humaitá II

1º ano

PROJETO PEDAGÓGICO DE ACOLHIMENTO

Semana 1

23/9 a 29/9

DISCIPLINAS: Artes Visuais; Filosofia; Desenho; Biologia

Resumo das Tarefas da Semana

	O que fazer?	Como enviar?
1	Artes Visuais: Autorretrato	Moodle
2	Filosofia: Produção de texto a partir do material disponibilizado (texto + vídeo).	Por e-mail: profmarcelafilo@gmail.com
3	Desenho: Produção livre a partir do vídeo produzido pelo departamento	Moodle
4	BIOLOGIA: Aprendendo sobre a composição química do corpo humano com Fullmetal Alchemist” - PARTE I	https://docs.google.com/forms/d/1Wf4MjqHs3HshfgDc-TeXkR9kLGPa4JMKnN_Gb2fXQaY/edit?usp=sharing

TAREFA 1

"A arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo. Mas a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente."

Ernest Fischer, 1959.

Olá, turma!

A Equipe de Artes Visuais do Campus Humaitá II indica que esta proposta visual seja realizada por todos os alunos do 6º ano ao 1º ano do Ensino Médio, em virtude do momento que estamos vivendo.

Muitos de vocês não tiveram contato conosco e com a própria turma. Outros tiveram um encontro muito rápido. Os que convivem há anos podem ter passado por alguma transformação que não é do conhecimento dos amigos, por causa do afastamento social.

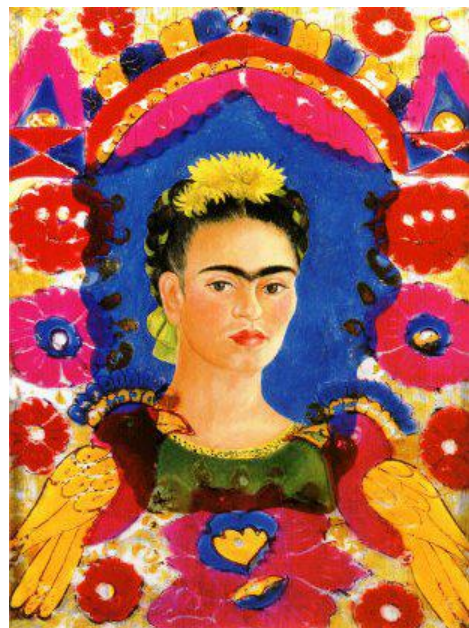
Pensamos em um trabalho que apresentasse uns aos outros. Por isso, vamos criar um Autorretrato, ou seja, uma imagem de si mesmo.

Deixe a mente ser levada pelas ideias que possam surgir sobre o assunto. Para ajudar, selecionamos alguns autorretratos feitos por artistas com técnicas e materiais diferentes.

Agora, mãos à obra. Use a sua criatividade! Você pode usar o material que quiser e que esteja disponível (por exemplo: lápis de cor, hidrocor, câmera do celular, papéis variados, e outros). Aproveite para explorar as coisas que estão na sua casa. É uma oportunidade diferente. O mais importante é que remeta ao seu jeito de ser.



Rembrandt



Frida Kahlo

Autorretrato,1660.



Autorretrato,1938.



Vik Muniz
Autorretrato,2009.

Não vemos a hora do nosso primeiro encontro através do seu autorretrato.
Mesmo que a gente já tenha se conhecido, vamos adorar rever vocês.

TAREFA 2

Queridas alunas e queridos alunos, que saudade, que falta faz encontrar vocês. Estamos felizes em podermos, aos poucos e com segurança, retomarmos o contato.

Para um primeiro momento, nós, da equipe de Filosofia, trouxemos para vocês um texto emblemático de Paulo Freire e um vídeo da banda Pink Floyd. Os dois materiais falam de educação crítica, leitura de mundo, emancipação: Paulo Freire diz que “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”; a música do Pink Floyd, por sua vez, faz uma crítica ao sistema educacional opressor.

Após ler o texto e assistir ao vídeo, produza um texto comentando e relacionando os dois materiais. O texto é livre, não tem exigência de tamanho. Se você quiser, conte um pouco da sua experiência nesse período de afastamento social, distante da escola, dxs colegas e dxs professorxs, vai ser bom saber de você.

Vídeo:

Pink Floyd - Another Brick In The Wall (Part II) [Clipes Oficial]. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=IOfgxSeiOxE>

Texto:

FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989. Texto adaptado.

A importância do ato de ler¹

[...] uma compreensão crítica do ato de ler, [...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas [...] se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. Ao ensaiar escrever sobre a importância do ato de ler, eu me senti levado - e até gostosamente - a "reler" momentos fundamentais de minha prática, guardados na memória, desde as experiências mais remotas de minha infância, de minha adolescência, de minha mocidade, em que a compreensão crítica da importância do ato de ler se veio em mim constituindo.

Ao ir escrevendo este texto, ia "tomando distância" dos diferentes momentos em que o ato de ler se veio dando na minha experiência existencial. Primeiro, a "leitura" do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura da "palavramundo".

[...]

[...] Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perceptiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras. Os "textos", as "palavras", as "letras" daquele contexto - em cuja percepção rio experimentava e, quanto mais o fazia, mais aumentava a capacidade de perceber - se encarnavam numa série de coisas, de objetos, de sinais, cuja compreensão eu ia apreendendo no meu trato com eles nas minhas relações com meus irmãos mais velhos e com meus pais.

Os "textos", as "palavras", as "letras" daquele contexto se encarnavam no canto do pássaros - o do sanhaçu, o do olha-pro-caminho-quem-vem, o do bem-te-vi, o do sabiá; na dança das copas das árvores sopradas por fortes ventanias que anunciavam tempestades, trovões, relâmpagos; as águas da chuva brincando de geografia: inventando lagos, ilhas, rios, riachos. Os "textos", as "palavras", as "letras" daquele contexto se encarnavam também no assobio do vento, nas nuvens do céu, nas suas cores, nos seus movimentos; na cor das folhagens, na forma das folhas, no cheiro das flores - das rosas, dos jasmims -, no corpo das árvores, na casca dos frutos. Na tonalidade diferente de cores de um mesmo fruto em momentos distintos: o verde da manga-espada verde, o verde da manga-espada inchada; o amarelo esverdeado da mesma manga amadurecendo, as pintas negras da manga mais além de madura. A relação entre estas cores, o desenvolvimento do fruto, a sua resistência à nossa manipulação e o seu gosto. Foi nesse tempo, possivelmente, que eu, fazendo e vendo fazer, aprendi a significação da ação de amolegar.

[...]

¹ Trabalho apresentado na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura, realizado em Campinas, em novembro de 1981. Em FREIRE, P. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1989. Texto adaptado.

No esforço de re-tomar a infância distante, a que já me referi, buscando a compreensão do meu ato de ler o mundo particular em que me movia, [...], re-crio, re-vivo, no texto que escrevo, a experiência vivida no momento em que ainda não lia a palavra.

[...]

[...] Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz. [...] ao chegar à escolinha particular de Eunice Vasconcelos, [...] já estava alfabetizado. Eunice continuou e aprofundou o trabalho de meus pais. Com ela, a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a "leitura" do mundo. Com ela, a leitura da palavra foi a leitura da "palavramundo".

[...]

Creio que muito de nossa insistência, enquanto professoras e professores, em que os estudantes "leiam", num semestre, um sem-número de capítulos de livros, reside na compreensão errônea que às vezes temos do ato de ler. [...].

A insistência na quantidade de leituras sem o devido adentramento nos textos a serem compreendidos, e não mecanicamente memorizados, revela uma visão mágica da palavra escrita. Visão que urge ser superada. [...]

[...]

Inicialmente me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador. [...] enquanto ato de conhecimento e ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito. O fato de ele necessitar da ajuda do educador, como ocorre em qualquer relação pedagógica, não significa dever a ajuda do educador anular a sua criatividade e a sua responsabilidade na construção de sua linguagem escrita e na leitura desta linguagem. [...] A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando. Aí tem ele um momento de sua tarefa criadora.

[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. Na proposta a que me referi acima, este movimento do mundo à palavra e da palavra ao mundo está sempre presente. Movimento em que a palavra dita flui do mundo mesmo através da leitura que dele fazemos. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de "reescreve-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.

Este movimento dinâmico é um dos aspectos centrais, para mim, do processo de alfabetização. Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos. Deveriam vir carregadas da significação de sua experiência existencial e não da experiência do educador. A pesquisa do que chamava universo vocabular nos dava assim as palavras do Povo, grávidas de mundo. Elas nos vinham através da leitura do mundo que os grupos populares faziam. Depois, voltavam a eles, inseridas no que chamava e chamo de codificações, que são representações da realidade.

A palavra tijolo, por exemplo, se inseriria numa representação pictórica, a de um grupo de pedreiros, por exemplo, construindo uma casa. Mas, antes da devolução, em forma escrita, da palavra oral dos grupos populares, a eles, para o processo de sua apreensão e não de sua

memorização mecânica, costumávamos desafiar os alfabetizando com um conjunto de situações codificadas de cuja decodificação ou "leitura" resultava a percepção crítica do que é cultura, pela compreensão da prática ou do trabalho humano, transformador do mundo. No fundo, esse conjunto de representações de situações concretas possibilitava aos grupos populares uma "leitura" da "leitura" anterior do mundo, antes da leitura palavra.

Esta "leitura" mais crítica da "leitura" anterior menos crítica do mundo possibilitava aos grupos populares, às vezes em posição fatalista em face das injustiças, uma compreensão diferente de sua indignação.

É neste sentido que a leitura crítica da realidade, dando-se num processo de alfabetização ou não é associada sobretudo a certas práticas claramente políticas de mobilização e de organização, pode constituir-se num instrumento para o que Gramsci chamaria de ação contra-hegemônica.

TAREFA 3

Olá pessoal, tudo bem?

Esperamos que sim!

Saudades de estarmos juntos. Por enquanto nos vemos por aqui, até o dia que estaremos juntos de novo em segurança. Espero que você aproveite muito as atividades que estamos criando para esse espaço.

Desde o instante em que nascemos, começamos nossa trajetória em um mundo repleto de formas, cheiros e sons que serão experimentados de diferentes maneiras. Nossas vivências, repletas de múltiplas experiências, construções com o espaço físico e social - individuais e coletivas - criarão nossos repertórios de como interpretamos o mundo.

A Geometria faz parte de nosso repertório de formas. Está presente em quase tudo que vemos e tocamos. Foi através da geometria que os povos mais antigos organizaram formas de interpretar o mundo. Simplificando formas naturais em linhas simples, buscando uma ordem geométrica e matemática nos padrões que encontrava ao seu redor: a espiral do caracol, um ramo de folhas, o crescimento de pétalas, a distribuição de pesos de uma árvore. Desde sempre o homem buscou na natureza soluções para construir seu mundo.

Partimos deste lugar, de experiências com formas geométricas, para te convidar a vivenciar a geometria com outros olhos. O desenho é a base para qualquer projeto, mesmo os escritos. Letras são formas desenhadas que agrupadas criam suas narrativas. O esboço de uma cadeira, o risco em uma tela antes da tinta, o risco em um tecido para uma roupa. Tiramos do mundo das ideias imagens e transformamos em algo que pode ser compartilhado em uma folha de papel.

Entendeu ou quer que eu desenhe?

Bora desenhar, criar e construir através do Desenho?

O departamento de Desenho produziu um vídeo com uma proposta a ser realizada por todos os alunos do 6º ano ao 2º ano do Ensino Médio. O roteiro é para ajudá-los na compreensão da proposta de atividade.

Você pode acessar o vídeo em: https://www.youtube.com/watch?v=_cduE9L8NWU

ROTEIRO

Onde eu vejo Desenho?

"Feche os olhos. Antes de abri-los, procure ignorar tudo o que é da natureza: pessoas, árvores, paisagens, etc. Pronto! Pode abri-los. Tudo o que vê à sua frente é Desenho. Por trás do mais simples objeto à mais complexa máquina digital (...)"

LANES, Eduardo José. [1]

Justificativa e Proposta:

A disciplina Desenho tem por objetivo geral propiciar a aquisição de conhecimentos que capacitem o educando a comunicar-se através das representações gráficas, bem como a desenvolver o raciocínio lógico, a visão espacial, as habilidades manuais, a atenção e a concentração, entre outras habilidades.

Esse projeto possui o intuito de estimular a acuidade visual dos alunos, propondo que explorem diversas linguagens artísticas com a produção de vídeos, textos, fotos ou desenhos. Desse modo, para auxiliar o desenvolvimento desse projeto e exemplificar um tipo de produto que pode enquadrar-se nessa proposta, os professores do Departamento de Desenho do Colégio Pedro II elaboraram o vídeo "Onde eu vejo Desenho", como resultado da soma do trabalho em equipe. O vídeo será disponibilizado para os alunos conjuntamente com esta proposta de trabalho.

Objetivo:

- Demonstrar a criatividade na produção de vídeos, textos, fotos ou desenhos, com base na correlação do seu dia a dia com o Desenho.
- Desenvolver a acuidade visual; a coordenação motora; o raciocínio gráfico; a representação espacial; a criatividade; a imaginação e o estilo pessoal de expressão artística.
- Expressar, por meio de atividades gráficas, as diferentes formas observadas no mundo físico.

Materiais (a critério do aluno):

- Instrumentos de desenho;

- papel;
- celular (para filmar ou fotografar);
- softwares (de domínio do aluno);
- materiais para colorir (lápiz de cor, canetinha, etc).

Desenvolvimento e orientações para o trabalho:

- O trabalho deverá ser apresentado por meio de vídeos, textos, fotos ou desenhos. Um produto que "responda" de algum modo a questão: **ONDE VOCÊ VÊ DESENHO?**
- Etapas para o desenvolvimento do projeto:
 - 1ª - Pesquisa (Moodle, sites e blogs).
 - 2ª - Orientação do professor (vídeo "Onde eu Vejo Desenho").
 - 3ª - Consulta ao professor (dúvidas - Moodle).
 - 4ª - Elaboração (LIVRE).
 - 5ª - Entrega: **Moodle**

Finalização - Todos os trabalhos recebidos serão apresentados / expostos posteriormente.

[1] LANES, Eduardo José. Trecho da apresentação das apostilas de Desenho do Colégio Pedro II.

TAREFA 4

Olá Pessoal,

Esperamos que todos vocês estejam bem!

Que bom voltar ao contato! Claro que presencial seria melhor mas é uma forma diferente que não deixará de ser legal também.

O que pensamos para o início deste trabalho é uma espécie de revisão de um conteúdo do nono ano.

Vamos falar um pouquinho - neste primeiro contato, sobre a história da Alquimia, a antiga magia das "bruxas", pessoas que detinham uma sabedoria difícil para a maioria entender.

Enfim, esperamos que essas tarefas sejam prazerosas, divertidas e enriquecedoras.

Com essa tarefa ganhamos a possibilidade de fazer algo um pouco mais distanciado dos diversos exames.

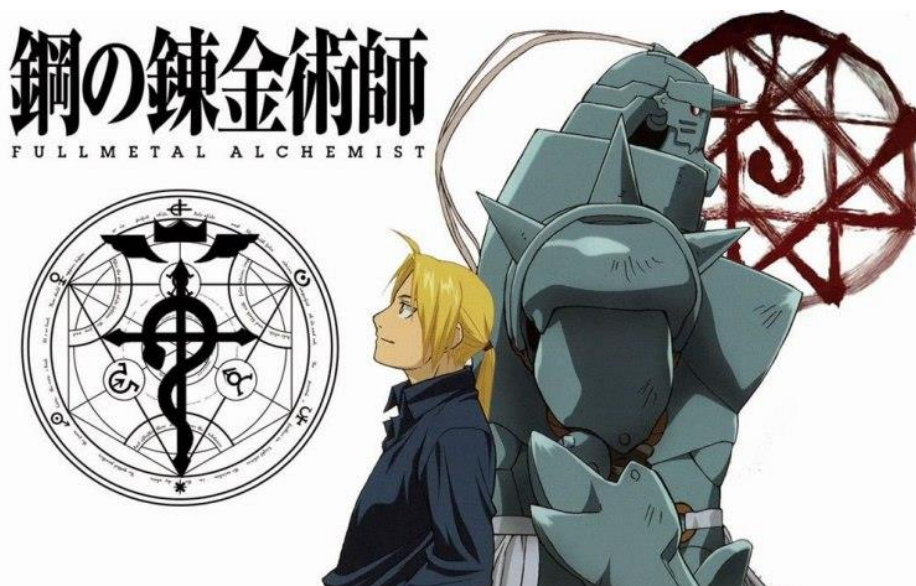
A ideia é atrair vocês para essa disciplina encantadora e como resultado despertar a mágica vontade de aprender cada vez mais.

Boas leituras e diversão!

Aprendendo sobre a composição química do corpo humano com Fullmetal Alchemist” - PARTE I

Material desenvolvido por Clarissa Mattana - CP2 ENII

1- Você já assistiu o anime Fullmetal Alchemist, ou leu o mangá de mesmo nome? A história se passa em um mundo ficcional em que a Alquimia é uma ciência altamente avançada. Mas o que é a Alquimia? Podemos começar a responder essa pergunta pesquisando sobre a origem e significado dessa palavra, ou seja, a sua etimologia. “Alquimia” é uma palavra que derivou do árabe “al-kimiya” e do grego “khemeioa”. Pesquise e escreva no espaço abaixo o que esses termos significam.



2- Agora que você já sabe o significado da palavra “Alquimia”, podemos definir esse saber como um ramo da filosofia natural cujas origens datam da Antiguidade, e que hoje em dia é considerada uma das “ancestrais” da Química moderna. Isso porque os alquimistas estudavam a matéria e suas propriedades, e tinham como objetivo transformá-la para inúmeros fins. Por exemplo, muitos alquimistas buscaram

intensivamente uma forma de transformar em ouro qualquer outro metal. A imagem abaixo foi pintada no século XVIII por Joseph Wright, e tem como título "O alquimista em busca da Pedra Filosofal descobre o fósforo". Ela nos mostra um alquimista em seu laboratório, com seus assistentes, trabalhando na destilação de alguma mistura e tendo como resultado a descoberta do elemento químico fósforo. Ao longo de séculos de pesquisa, esses estudiosos fizeram muitas outras descobertas, e muitas delas se tornaram conhecimentos importantes para a humanidade, que nos são úteis até os dias de hoje. Pesquise e escreva abaixo uma dessas descobertas.



3-Agora vamos falar de Fullmetal Alchemist (atenção para possíveis spoilers daqui em diante). Em um dos episódios do anime (o 3º episódio da 1ª temporada), os irmãos Alphonse e Edward Elric buscaram fazer uso de um procedimento alquímico proibido (que obviamente só existe no universo ficcional onde se passa a história) para trazer novamente à vida sua falecida mãe. A imagem mostra uma das cenas desse episódio. Um dos requisitos do procedimento era misturar uma série de ingredientes, que conteriam

os elementos químicos necessários para "produzir" o corpo de um ser humano. Pesquise sobre quais são os ingredientes da fórmula utilizada no anime e quais elementos eles contêm. Anote a sua resposta em um papel, pois você irá usá-la posteriormente nesse mesmo questionário.



4 - Mas o que a Ciência tem a dizer sobre a composição química de um ser humano, ou dos seres vivos como um todo? Para responder a essa pergunta, precisamos, primeiro, entender alguns conceitos básicos provenientes da Química. Mas por que esses conhecimentos são necessários, se estamos estudando Biologia? A Biologia é a ciência que estuda a vida e suas diferentes manifestações, certo? Pois bem, os organismos vivos são compostos de MATÉRIA. Por definição, matéria é tudo aquilo que tem massa e ocupa lugar no espaço. Sabendo disso, quais das alternativas abaixo você considera como exemplos de matéria?

- A) Rocha
- B) Luz
- C) Água
- D) Célula
- E) Óleo
- F) Gás

Sabemos que a matéria é composta por átomos. Você deve ter estudado sobre os átomos no ano passado. Assista ao vídeo em anexo, produzido por alunos e professores da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), de Poços de Caldas, em Minas Gerais, para relembrar o que você aprendeu e para responder a próxima pergunta (questão 5).

<https://www.youtube.com/watch?v=XFk25-mNAmw>

5- De acordo com o que foi explicado no vídeo, diferentes tipos de átomos são classificados em diferentes elementos químicos. Mas o que diferencia um átomo de ouro de um átomo de mercúrio, por exemplo?

Atualmente a Química reconhece a existência de 118 elementos, que estão organizados na Tabela Periódica, como você viu no vídeo da questão anterior. Os elementos químicos estão distribuídos na tabela de forma que, através dela, conseguimos obter muitas informações sobre eles. Os elementos estão organizados em ordem crescente de número atômico, ou seja, do número de prótons que possuem. As linhas verticais constituem os grupos e as horizontais, os períodos, de forma que cada elemento está alocado em um grupo e um período. Por exemplo, o carbono (C) possui número atômico igual a 6, e pertence ao 2º período e ao grupo 14. No vídeo em anexo, produzido por estudantes e professores da Universidade Federal de Viçosa, também em Minas Gerais, é possível ter uma visão geral da Tabela Periódica e de sua organização. Assista-o para responder às próximas duas questões.

<https://www.facebook.com/watch/?v=942802659405278&extid=tpc7ZHHvIOcxoQpZ>

6- De acordo com o que foi explicado no vídeo, por que é importante para o estudo da Química conhecermos a tabela periódica e sabermos interpretá-la?

7- Agora, faça uma consulta a uma tabela periódica e cite dois elementos químicos que possuem propriedades semelhantes às do flúor, justificando a sua resposta. Você pode usar a tabela deste site: <https://ptable.com/?lang=pt#Propriedades>